



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Outubro de 2002

O mês de Setembro caracterizou-se por temperaturas médias normais para a época e intensa precipitação, sobretudo na segunda quinzena, acompanhada frequentemente de trovoadas. Este quadro climatérico, embora favorável ao desenvolvimento dos prados e pastagens, prejudicou a realização das vindimas, podendo vir a influenciar negativamente a qualidade do vinho.

Em Agosto de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 312 toneladas, o que representa um aumento de 3,5% face a igual mês do ano anterior, resulta essencialmente do acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+4,6%) e suína (+3,4%).

Face a Agosto de 2001 regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,5%) e de equídeos (-30,2%) abatidos. Pelo contrário, o número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 3%, 2,8% e 2,3%.

A produção de frango em Agosto de 2002 registou um decréscimo de cerca de 16%, comparativamente ao mês de Agosto de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo tido um aumento de 6,5%.

A recolha de leite de vaca, em Agosto de 2002, atingiu as 163 mil toneladas, volume superior em 8,1% ao da recolha verificada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um aumento da produção total (+1,2%) face ao mês homólogo de 2001.

No mês de Agosto observou-se uma subida de 6,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, por comparação com o mês anterior. Esta variação positiva deveu-se, sobretudo, ao acréscimo de +11% verificado no índice de preços dos produtos vegetais.

Em Junho, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura diminuiu 1,1%, em relação ao mês de Maio. Pelo contrário, também relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento registou uma subida de 1,3%.

Em Julho de 2002 a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve uma quebra de 2,2%, mas o seu valor registou um aumento de 10,4%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 14,3% em Agosto de 2002, face ao mês anterior em resultado da subida na indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (+382%). Em termos homólogos a variação foi de +2,2%.

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Agosto de 2002 diminuiu 0,04% em relação a Julho de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,4%.

O índice de volume de negócios, no mês de Agosto de 2002, desceu 3,9% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 18,6% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Julho de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 15,7% para a Divisão 15 e de 0,8% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento positivo face a Julho de 2002 (+1,9%).

I - CLIMA

O mês de Setembro caracterizou-se por temperaturas médias normais para a época e intensa precipitação, sobretudo na segunda quinzena.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Setembro apresentava, em geral, valores superiores aos normais para a época.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6			
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3			
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1			
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8			
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9			

Fonte: I.M.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 64%, sendo em igual data do ano passado de 53%.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Setembro de 2002

O mês de Setembro caracterizou-se por temperaturas médias normais para a época e intensa precipitação, sobretudo na segunda quinzena, acompanhada frequentemente de trovoadas. Este quadro climatérico, embora favorável ao desenvolvimento dos prados e pastagens, prejudicou a realização das vindimas, podendo vir a influenciar negativamente a qualidade do vinho.

No que diz respeito ao milho em regime de regadio, verifica-se que, de um modo geral, as searas apresentam um aspecto irregular evidenciando, nalgumas regiões, um atraso na maturação. Quanto à produtividade, a actual previsão aponta para um rendimento unitário de 5 930 Kg/ha, o que reflecte um decréscimo de 5%, relativamente a 2001.

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	5 252	5 659	6 204	6 229	6 240	5 930	101	95
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	9 244	4 487	11 148	9 137	7 606	9 510	115	125
Avelã	940	679	1 106	1 028	907	1 000	100	110
Castanha	1 047	1 111	1 069	1 146	895	1 165	111	130
Azeitona de mesa	991	793	1 107	717	1 326	1 195	121	90

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produtividade do kiwi deverá, após a má campanha transacta, aumentar 25%, alcançando os 9 510 Kg/ha.

Para os frutos secos prevêem-se, face a 2001, acréscimos de produtividade de 10% para avelã e de 30% para a castanha.

A produtividade da azeitona de mesa prevista para 2002 indica um decréscimo de 10%, face à registada no ano anterior, devendo situar-se nos 1 195 Kg/ha.

As produções dos cereais de Primavera/Verão para a presente campanha deverão, para o arroz e milho de sequeiro, ser semelhantes às alcançadas na campanha transacta, respectivamente, 147 mil toneladas e 22 mil toneladas.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Arroz	164	162	152	143	147	147	96	100
Milho de sequeiro	17	14	27	24	22	22	105	100
BATATA								
Batata de regadio	599	624	723	566	561	617	100	110
CULTRAS P/ INDÚSTRIA								
Tomate	793	1 089	1 010	891	912	729	78	80
Girassol	27	38	18	29	24	22	84	95
CULTRAS PERMANENTES								
Maçã	283	157	292	224	307	330	131	108
Pêra	190	19	131	142	153	123	97	80
Pêssego	83	53	71	63	27	61	103	230
Amêndoa	40	25	35	27	16	31	110	200
Uva de mesa	61	40	56	53	52	54	104	105
Vinho (1 000 hl)***	5 861	3 529	7 536	6 379	7 371	6 265	102	85

*Dados provisórios ** Dados previsionais

***Vinho expresso em mosto

Para a produção de batata em regime de regadio prevê-se um acréscimo na produção de 10%, relativamente a 2001, devendo situar-se nas 617 mil toneladas. A batata apresenta um bom calibre, mas o excesso de oferta poderá vir a reflectir-se negativamente nos preços de comercialização.

As actuais previsões apontam para um decréscimo da produção de tomate para a indústria na ordem dos 20%, face ao ano anterior. Esta redução deve-se aos prejuízos causados pelas intensas chuvas ocorridas durante o mês de Setembro, que impossibilitaram a colheita mecânica em muitas searas. De igual modo, prevê-se um decréscimo na produção de girassol (-5%).

A produção de maçã deverá situar-se nas 330 mil toneladas, o que representa um aumento de 8%, em relação à campanha anterior. Para a pêra, a colheita não deverá ultrapassar as 123 mil toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 20%, face a 2001.

A colheita de pêssego para 2002 deverá alcançar as 61 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 130%, face a 2001.

De igual modo a produção de amêndoa deverá registar um acréscimo significativo, cerca do dobro da produção registada no ano anterior.

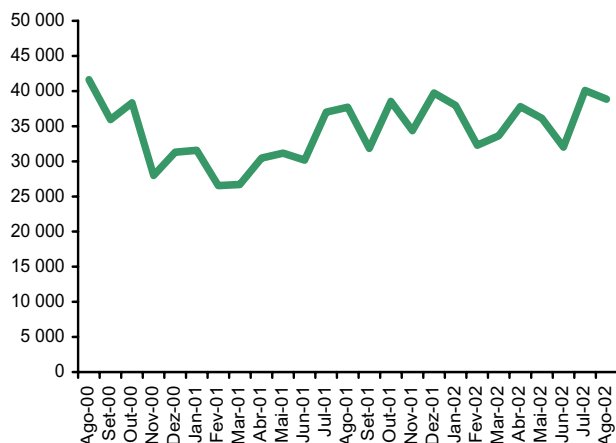
A produção de uva de mesa para 2002 será superior em 5% à do ano anterior, devendo atingir as 54 mil toneladas.

No que respeita ao vinho as actuais previsões de produção apontam para 6 265 mil hectolitros, o que representa uma redução de 15% relativamente à campanha anterior, mas um acréscimo de 2% face à média do último quinquénio. A intensa precipitação ocorrida no mês em análise provocou, em algumas vinhas, podridão nos bagos sendo de prever uma diminuição do teor de açúcar provocado pelo excesso de humidade na maturação. Esta situação poderá vir a comprometer a qualidade da campanha vinícola.

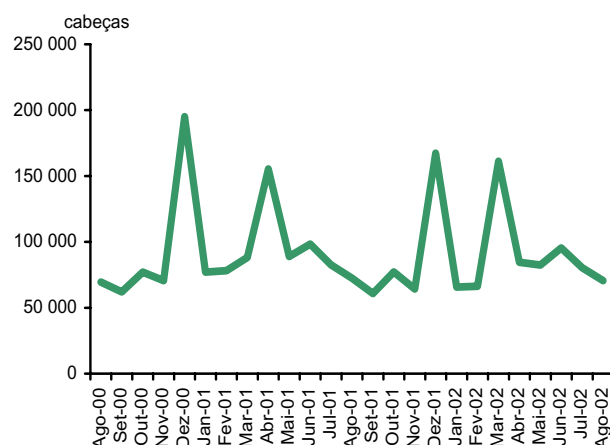
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

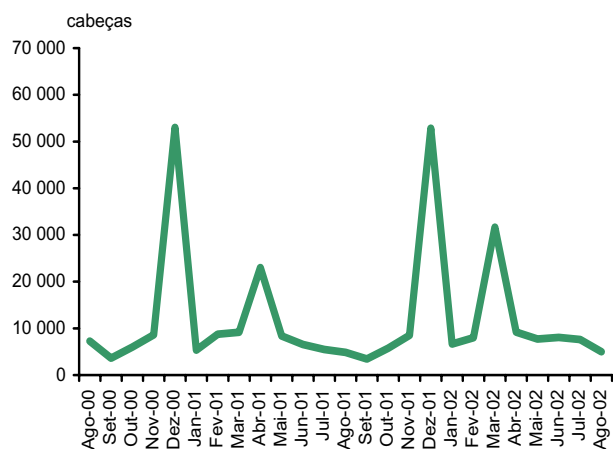
Bovinos abatidos



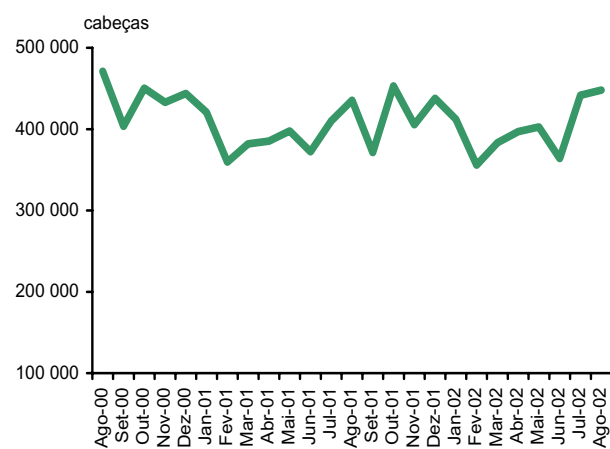
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Em Agosto de 2002 o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 312 toneladas, o que representa um aumento de 3,5% face a igual mês do ano anterior, que se deveu essencialmente ao acréscimo de peso limpo registado nas espécies bovina (+4,6%) e suína (+3,4%).

Relativamente a Agosto de 2001 regista-se um decréscimo no número de ovinos (-2,5%) e de equídeos (-30,2%) abatidos. Pelo contrário, o

número de bovinos, suínos e caprinos abatidos aumentou, respectivamente, 3%, 2,8% e 2,3%.

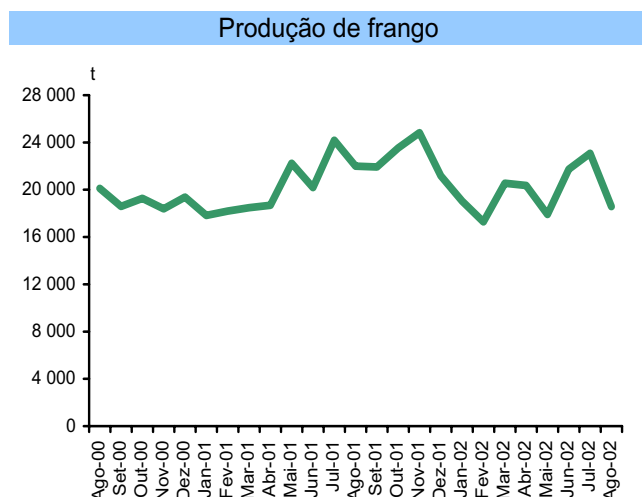
O aumento de abate de bovinos verificado em Agosto de 2002, face a igual período do ano transacto, resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais, em consequência de ter vigorado, no primeiro semestre de 2001, o Regulamento Comunitário que obrigou os Estados Membros a retirar da cadeia alimentar os bovinos para abate com idade superior a 30 meses, não submetidos ao teste da BSE.

Gado abatido e aprovado para consumo público

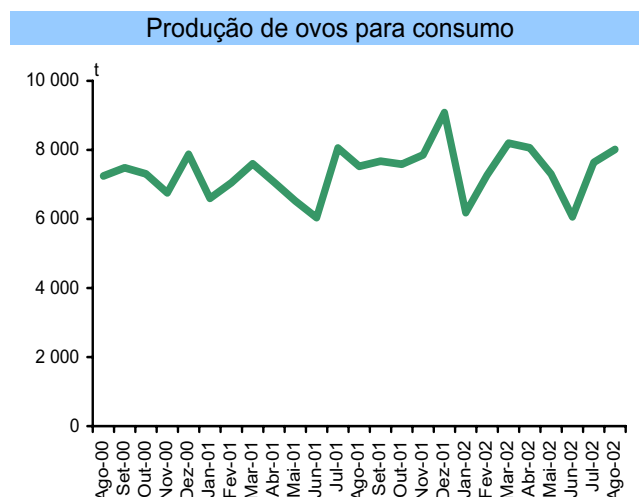
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2001	37 125	31 851	33 115	34 532	34 570	31 901	36 155	37 002	32 374	40 330	36 726	39 184	424 864
	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2001	31 562	26 537	26 693	30 474	31 156	30 164	37 006	37 687	31 834	38 520	34 365	39 724	395 722
	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836					
Peso limpo (t)	2001	7 693	6 389	6 343	7 164	7 409	7 169	8 839	9 025	7 662	9 315	8 458	9 475	94 942
	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438					
Suínos														
Cabeças (nº)	2001	420 601	359 487	381 809	385 289	397 738	372 246	410 066	435 561	371 195	453 151	405 354	437 807	4 830 304
	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939					
Peso limpo (t)	2001	28 589	24 600	25 737	25 661	26 095	23 654	26 291	27 022	23 954	30 175	27 545	27 854	317 178
	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2001	77 011	78 127	88 193	155 305	88 872	98 319	82 548	72 467	60 760	77 149	64 283	167 377	1 110 411
	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640					
Peso limpo (t)	2001	757	774	932	1 534	963	992	927	863	685	747	628	1 502	11 302
	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 549	5 464	4 874	3 429	5 746	8 516	52 838	142 048
	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985					
Peso limpo (t)	2001	41	53	53	134	59	48	51	57	36	51	59	317	960
	2002	51	58	190	62	53	57	72	51					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
	2002	216	186	160	179	156	145	159	134					
Peso limpo (t)	2001	45	35	49	39	44	38	47	35	37	42	36	36	482
	2002	38	32	29	31	29	24	29	24					

III.2 - Produção de aves e ovos



A produção de frango em Agosto de 2002 registou um decréscimo de cerca de 16%, comparativamente ao mês de Agosto de 2001, sendo de cerca de 18,6 mil toneladas.



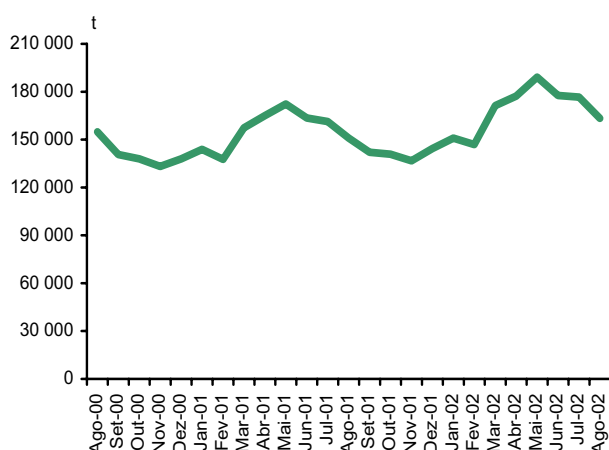
A produção de ovos de galinha para consumo registou, em Agosto de 2002, um aumento de 6,5% face ao mês homólogo de 2001, com uma produção de cerca de 8 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1000)	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779
	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552					
Peso limpo (t)	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243
	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571					
Pintos do dia														
Número (1000)	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742
	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1000)	2001	106 375	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 429 622
	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259					
Peso (t)	2001	6 595	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	88 637
	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1000)	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687
	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228					
Peso (t)	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712
	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502					

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



A recolha de leite de vaca, em Agosto de 2002, atingiu as 163 mil toneladas, volume superior em 8,1% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos verificou-se um aumento da produção total (+1,2%), face ao mês homólogo de 2001. Este aumento de produtos

Leites Acidificados



lácteos foi generalizado, tendo o leite embalado para consumo público aumentado 0,5%, e o fabrico de queijo de leite vaca aumentado 3,6%. No entanto, o acréscimo mais significativo registou-se no fabrico de manteiga (+10,6%) com 2 211 toneladas, tendo somente os leites acidificados comportamento negativo (-1,7%), sendo a produção de 8 126 toneladas.

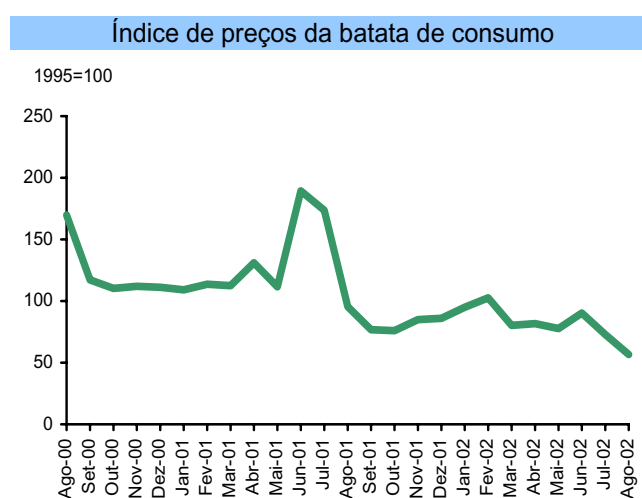
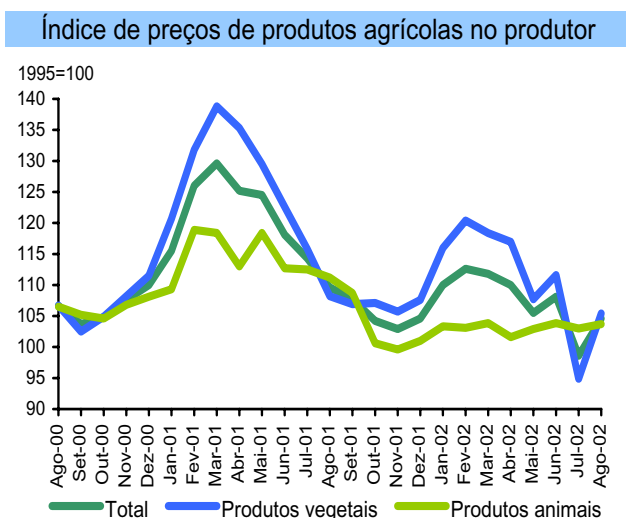
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277					
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253					
Leite em pó gordo e meio gordo	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786					
Leite em pó magro	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030					
Manteiga	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211					
Queijo	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297					
Leites acidificados	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043
	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126					

Unidade: t

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Agosto, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou uma subida de 6,1%, relativamente ao mês anterior. Os principais responsáveis por esta variação foram os produtos vegetais (11%) e, dentro destes, os produtos hortícolas frescos (65,7%). Os preços de tomate, de feijão verde, de melão e de meloa foram os determinantes para esta subida, depois de um comportamento inverso no mês de Julho.

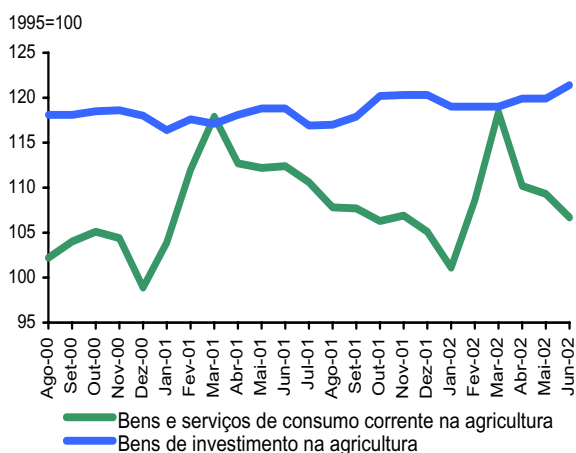
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas registou uma descida (-4,6%), tendo contribuído para esta quebra, principalmente, a batata (-40,1%), os frutos frescos (-33,8%) e os suínos (-23,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,6	107,7	104,2	102,9	104,6
	2002	110,3	112,6	111,8	110,0	105,5	108,1	98,6	104,6				
Produtos vegetais	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,2	106,9	107,1	105,7	107,6
dos quais:	2002	116,0	120,4	118,4	116,9	107,7	111,6	94,9	105,4				
Batata de consumo	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6				
Frutos frescos e de casca rija	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
	2002	108,5	111,5	106,9	116,2	115,5	117,1	99,1	95,9				
Produtos hortícolas frescos	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2				
Vinho de mesa	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	77,0
	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	82,4				
Vinho de qualidade	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,6	130,1	124,0
	2002	130,8	127,0	125,5	126,0	123,8	127,7	138,2	139,6				
Azeite	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	71,2	50,4				
Flores	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5				
Animais e produtos animais	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
dos quais:	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7				
Animais para carne	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0				
Leite	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2				
Ovos	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2
	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1				

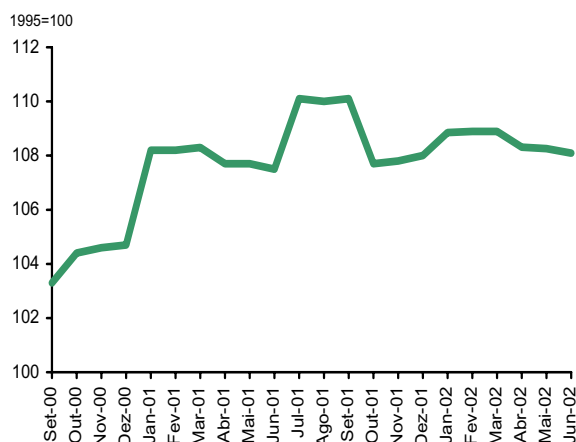
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em Junho, observou-se uma descida no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (-1,1%), em relação ao mês anterior, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, a variação foi de -4,9%. Pelo contrário, o índice de preços dos bens de investimento na agricultura registou aumentos de 1,3% e de 2,2% em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços de alimentos compostos para animais



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, os alimentos compostos para animais, que registaram, em Junho de 2002, um aumento de 0,5%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7	106,3	106,9	105,0
dos quais:	2002	101,1	108,6	118,4	110,2	109,3	106,7						
Sementes e plantas	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	74,3	64,5	87,1	90,7
	2002	89,4	107,0	151,6	128,7	159,4	147,0						
Energia e lubrificantes	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5	108,7	107,3	106,9
	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0						
Azubos e correctivos	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5	133,8	137,3	141,6
	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,8	119,1						
Alimentos para animais	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9	105,0	105,2	105,4
	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,0						
Material e pequen. utensílios	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6	98,9	94,0	111,9
	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5						
Serviços veterinários	2001	98,0	96,7	100,2	99,4	104,1	103,8	101,1	107,2	102,4	92,5	99,6	93,4
	2002	105,4	94,7	98,1	101,5	102,8	101,2						
Bens de investimento (input II)	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,3	120,3
dos quais:	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
Máquinas e outros bens de equipamento	2001	116,4	117,6	117,1	118,1	118,8	118,8	116,9	117,0	117,9	120,2	120,2	120,3
	2002	119,0	119,0	119,0	119,9	119,9	121,4						
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	116,9	117,0	117,0	117,0
	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9						
Máquinas e materiais para cultura	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6
	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2						
Máquinas e materiais para colheita	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7	114,7	114,7	114,7
	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7						
Tractores	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8	114,6	114,6	114,6
	2002	111,2	111,2	111,2	112,6	112,6	113,1						

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Em Julho de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, registou uma quebra de 2,2%. Este decréscimo foi motivado essencialmente pela redução significativa do volume de sardinha descarregada. Em Portugal, as 15 228 toneladas de pescado transaccionadas em lota corresponderam, ainda assim, a uma receita superior em 10,4% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 27 686 mil Euros.

No Continente, a quantidade de sardinha

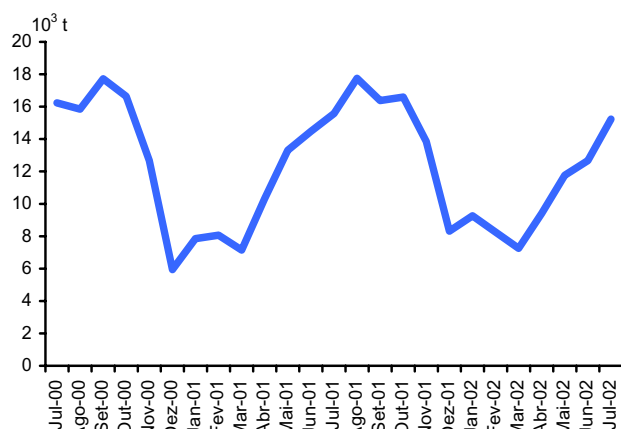
descarregada foi, em Julho de 2002, de 6 976 toneladas, o que equivale a uma diminuição de 15,4%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. A quantidade de "pescadas" descarregada no Continente também teve uma redução face ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 292 toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 24,7% em relação a Julho de 2001. A quantidade de "carapau e chicharro" descarregada foi de 1 614 toneladas, o que corresponde a uma subida de 88,1%, face ao mês homólogo.

Pesca descarregada

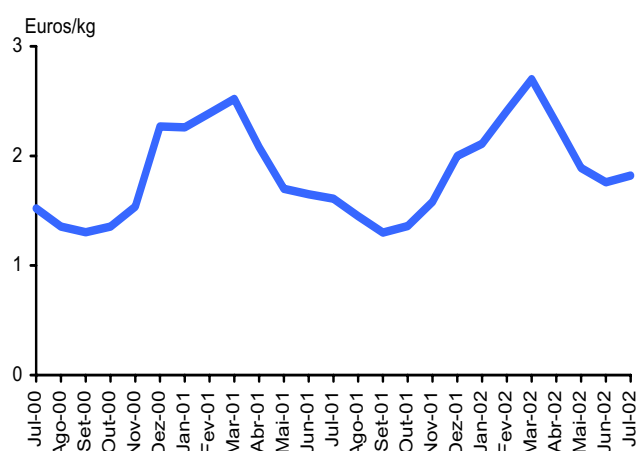
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851	8 319	149 643
	2002	9 258	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228						
Valor (10 ³ €)	2001	17 724	19 241	18 009	21 438	22 606	23 892	25 080	25 754	21 240	22 511	21 872	16 610	255 977
	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686						
Continente														
Peso (t)	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953	7 517	135 883
	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405						
Valor (10 ³ €)	2001	15 506	16 744	16 565	18 194	18 944	20 144	21 104	22 174	18 241	19 495	19 274	14 481	220 866
	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331						
Peixes diádmomos														
Peso (t)	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5	4	65
	2002	6	10	11	8	6	4	6						
Valor (10 ³ €)	2001	51	83	103	60	34	31	34	29	31	35	36	34	561
	2002	76	114	124	65	37	30	34						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319	6 303	120 197
	2002	7 097	5 854	4 985	6 741	8 983	10 180	11 980						
Valor (10 ³ €)	2001	10 696	11 074	10 536	12 026	13 483	14 856	15 661	16 616	13 631	13 764	12 416	8 962	153 721
	2002	12 076	10 636	10 551	10 901	11 828	13 253	16 541						
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592	770	14 142
	2002	1 086	1 062	1 027	1 247	1 275	1 419	1 614						
Valor (10 ³ €)	2001	1 225	1 424	1 509	1 265	1 583	1 713	1 399	1 774	1 700	1 559	1 448	785	17 384
	2002	1 601	1 752	1 939	1 945	1 693	1 837	2 494						
Pescadas														
Peso (t)	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164	118	2 970
	2002	147	172	172	212	304	272	292						
Valor (10 ³ €)	2001	709	745	871	1 055	1 093	1 027	1 319	1 324	1 138	1 075	797	613	11 766
	2002	789	848	825	936	1 063	909	1 103						
Sardinha														
Peso (t)	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884	3 455	68 369
	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976						
Valor (10 ³ €)	2001	2 000	1 346	1 374	2 312	3 324	5 411	5 795	5 384	3 897	3 850	3 287	1 762	39 742
	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294						
Crustáceos														
Peso (t)	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134	131	1 620
	2002	124	132	124	151	146	119	125						
Valor (10 ³ €)	2001	1 572	1 668	1 962	2 147	2 418	1 993	1 949	2 035	1 547	1 564	1 832	1 700	22 387
	2002	1 204	1 448	1 552	1 662	1 892	1 348	1 826						
Moluscos														
Peso (t)	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495	1 079	14 001
	2002	1 172	1 436	1 331	1 556	938	928	1 294						
Valor (10 ³ €)	2001	3 187	3 919	3 964	3 961	3 009	3 264	3 460	3 494	3 032	4 132	4 990	3 785	44 197
	2002	4 069	5 054	4 766	5 594	3 738	3 864	4 930						
Açores														
Peso (t)	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461	271	7 069
	2002	338	462	344	525	640	638	1 168						
Valor (10 ³ €)	2001	1 426	1 821	926	2 171	2 072	2 104	2 712	2 344	1 697	1 663	1 810	1 296	22 042
	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904						
Madeira														
Peso (t)	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437	531	6 691
	2002	521	359	460	436	1 048	797	655						
Valor (10 ³ €)	2001	792	676	518	1 073	1 590	1 644	1 264	1 236	1 302	1 353	788	833	13 069
	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451						

O volume de crustáceos descarregado no Continente, durante o mês de Julho de 2002, registou um acréscimo de 17,9%, e situou-se nas 125 toneladas; tendo também a quantidade de moluscos descarregada registado uma subida de 21,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior fixando-se nas 1 294 toneladas.

Quantidade de pescado descarregado

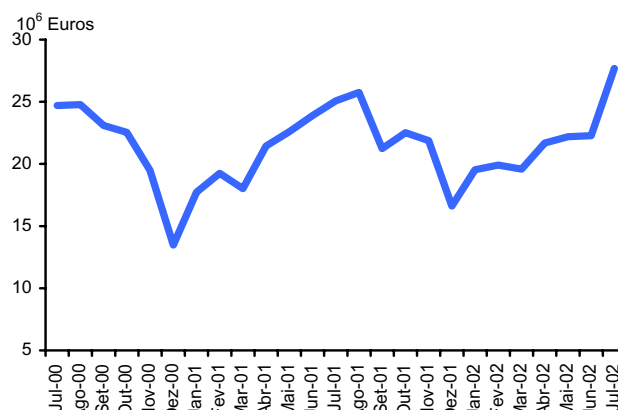


Preço médio do pescado descarregado



Em Julho de 2002, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado registou uma quebra de 11,8% face ao mês homólogo do ano de 2001, atingindo as 1 168 toneladas. Tendência inversa foi observada na Região Autónoma da Madeira (+3,5%), tendo sido descarregadas, em Julho deste ano, 655 toneladas de pescado.

Valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Julho de 2002, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 3,78 Euros por quilograma, o que representa um aumento de 11,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 1,55 Euros e 0,90 Euros, verificando-se assim uma redução de 0,08 Euros no preço médio do "carapau e chicharro" e um aumento de 0,20 Euros no preço médio da sardinha, face a Julho de 2001. Os moluscos e os crustáceos registaram preços médios de 3,81 Euros (+17,6%) e de 14,61 Euros (-20,6%), respectivamente.

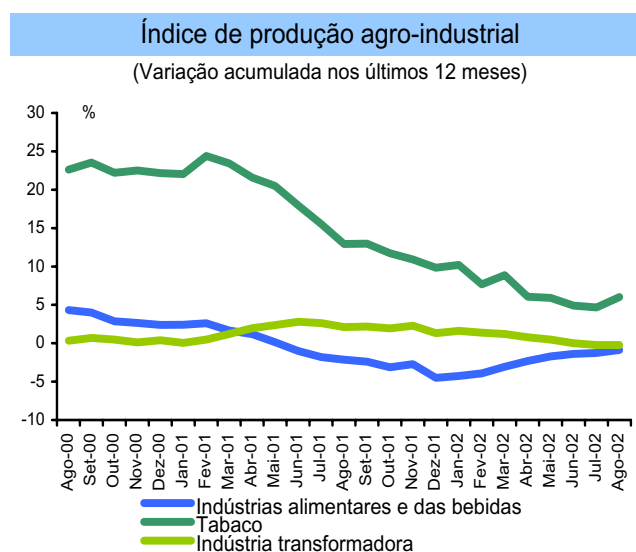
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Agosto de 2002, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma subida de 14,3% em relação a Julho de 2002.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é positiva (+2,2%). A indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (+22,3%) e a indústria de óleos e oleaginosas (+23,3%) foram as principais responsáveis por esta variação homóloga. Destaca-se este mês a campanha sazonal de produção de concentrados de tomate, por si só, suficiente para inverter a tendência de descida do índice geral da Divisão 15.

A produção de tabaco aumentou em relação ao mês anterior (+1,8%) e em relação ao mês homólogo (+19,2%). O comportamento do índice de produção da indústria transformadora foi inverso ao das indústrias alimentares e das bebidas, tendo, em termos homólogos, diminuído 1,3%. A variação acumulada nos últimos 12 meses na indústria transformadora diminuiu em relação à variação acumulada do mês anterior e é agora de -0,2%.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal			1995=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	14,37	2001	121,3	114,0	111,8	124,9	116,1	114,4	114,2	118,0	107,4	111,4	109,7	117,6
		2002	114,2	122,4	110,6	112,4	112,7	107,9	118,4	118,4				
152 – Peixe	5,27	2001	76,0	87,8	119,1	110,7	110,8	103,7	105,3	101,3	94,4	111,1	118,1	124,4
		2002	70,4	99,6	106,4	131,4	100,9	93,6	113,9	92,0				
153 – Hortícolas	7,03	2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	425,0	124,7	94,1	66,5
		2002	82,3	104,8	92,3	105,3	103,3	90,8	86,1	414,9				
154 – Óleos e margarinas	5,98	2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	119,7
		2002	104,1	114,3	103,2	105,1	101,2	105,5	113,2	99,4				
155 – Lacticínios	9,55	2001	103,4	104,4	113,6	105,7	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
		2002	108,9	102,4	105,7	106,4	117,5	110,7	117,6	108,8				
156 – Cereais	5,31	2001	96,1	93,6	100,2	99,3	102,8	107,8	113,2	83,7	102,5	98,4	114,1	87,4
		2002	94,4	97,0	91,0	97,2	101,0	106,4	94,4	87,1				
157 – Rações	8,72	2001	90,2	87,5	91,0	97,5	88,8	96,8	89,7	96,4	92,6	101,4	100,2	96,1
		2002	93,6	93,4	93,5	93,9	97,8	94,7	93,5	97,8				
158 – Outros ¹	18,84	2001	105,0	116,0	111,7	113,4	120,5	121,3	125,2	107,6	123,6	132,8	137,7	101,4
		2002	109,3	121,9	117,6	120,3	118,9	126,9	109,7	95,0				
159 – Bebidas	24,94	2001	84,9	93,0	89,0	101,8	115,7	132,2	131,1	118,5	108,3	141,3	155,4	76,3
		2002	91,3	89,4	98,3	115,8	124,4	121,3	125,0	113,7				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	96,7	101,4	100,7	107,2	110,1	114,7	114,6	124,0	128,7	119,7	123,0	95,2
		2002	99,1	105,4	103,9	111,8	113,4	111,8	110,9	126,8				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			4,1	6,4	-1,4	7,6	1,4	-1,4	-0,8	14,3				
Homóloga			2,4	4,0	3,2	4,3	3,0	-2,6	-3,3	2,2				
Acumulada nos últimos 12 meses			-4,3	-3,9	-3,1	-2,3	-1,7	-1,4	-1,3	-0,9				
16 – Tabaco	100	2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,7	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
		2002	207,6	220,4	227,6	184,6	207,9	164,6	201,6	205,4				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			13,0	6,2	3,3	-18,9	12,6	-20,8	22,5	1,9				
Homóloga			22,2	5,6	24,7	-14,4	6,1	-14,2	5,7	19,3				
Acumulada nos últimos 12 meses			10,2	7,7	8,9	6,1	5,9	4,9	4,7	6,0				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

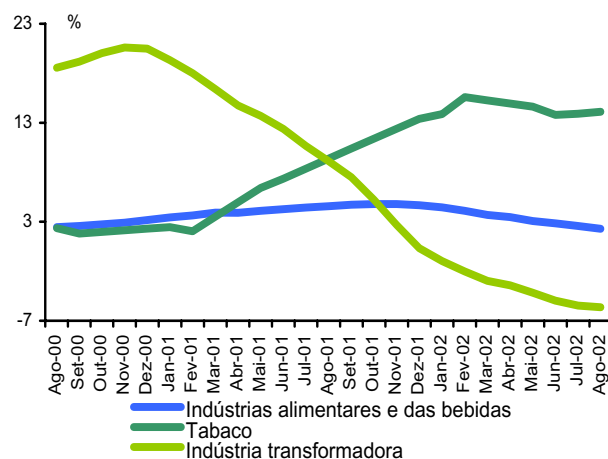
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Agosto, uma ligeira descida 0,04% em relação ao mês de Julho de 2002. Este mês os preços mantiveram-se praticamente constantes, porque a maioria dos grupos da Divisão 15 tiveram alterações mínimas. A excepção foi a descida dos preços do grupo 159 - indústria das bebidas (-0,7%) e a subida do grupo 151- indústria do abate e preparação de carnes (+0,5%).

Em termos homólogos, em Agosto, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas variou +1,4%. Este aumento ficou a dever-se ao comportamento de todos os grupos da Divisão 15 à excepção do grupo 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-9%) e grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura (-0,3%).

Em Agosto de 2002 o índice de preços na indústria do tabaco aumentou face ao mês anterior (+1%), devido à actualização dos preços de venda ao público, em algumas marcas específicas, que ainda não tinham sido actualizadas no mês de Julho. A variação homóloga foi de +17,2%. No conjunto da

Índice de preços na produção agro-industrial

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



indústria transformadora a variação acumulada do índice de preços nos últimos 12 meses foi de -5,6%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas se verificou o movimento inverso, com uma variação acumulada dos preços de +2,3%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal		1995=100													
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	14,58	2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,2	110,6	
		2002	113,4	111,3	114,1	112,8	114,1	116,6	116,8	117,4					
152 – Peixe	2,67	2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,4	
		2002	137,5	136,0	136,2	135,3	135,9	136,5	137,4	137,3					
153 – Hortícolas	2,6	2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,5	112,6	112,6	112,8	112,6	
		2002	114,2	114,0	113,9	115,7	115,7	115,8	115,9	115,9					
154 - Óleos e margarinas	7,3	2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	107,1	
		2002	110,1	110,6	110,9	112,0	112,0	112,0	111,9	111,8					
155 – Lacticínios	14,47	2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,4	117,4	
		2002	117,9	120,0	120,0	120,0	120,1	120,1	120,6	120,6					
156 – Cereais	6,69	2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	102,9	
		2002	104,9	104,9	105,2	105,2	105,0	105,4	105,4	105,7					
157 – Rações	14,68	2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	107,0	106,7	
		2002	106,8	106,8	107,3	107,1	106,9	106,8	106,1	106,0					
158 - Outros ¹	19,95	2001	111,1	111,2	111,6	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,5	
		2002	114,2	114,6	115,3	115,6	116,2	116,3	116,4	116,4					
159 – Bebidas	17,05	2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	123,7	123,6	
		2002	123,2	123,3	123,1	124,0	124,1	125,0	126,2	125,3					
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	99,99	2001	111,8	113,6	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,6	113,7	113,6	113,9	
		2002	114,8	114,9	115,5	115,6	115,9	116,5	116,7	116,6					
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				0,8	0,1	0,5	0,1	0,3	0,5	0,2	0,0				
Homóloga				2,6	1,2	0,9	1,6	0,8	1,9	1,7	1,4				
Acumulada nos últimos 12 meses				4,5	4,1	3,7	3,5	3,1	2,8	2,6	2,3				
16 – Tabaco	100	2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	
		2002	164,0	164,0	198,3	198,3	198,3	183,4	200,9	202,7					
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-5,2	0,0	20,9	0,0	0,0	-7,5	9,5	1,0				
Homóloga				9,1	17,1	14,6	14,6	14,6	6,0	16,1	17,2				
Acumulada nos últimos 12 meses				13,9	15,6	15,3	14,9	14,6	13,8	13,9	14,1				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Agosto de 2002, uma descida de 3,9% em relação ao mês anterior.

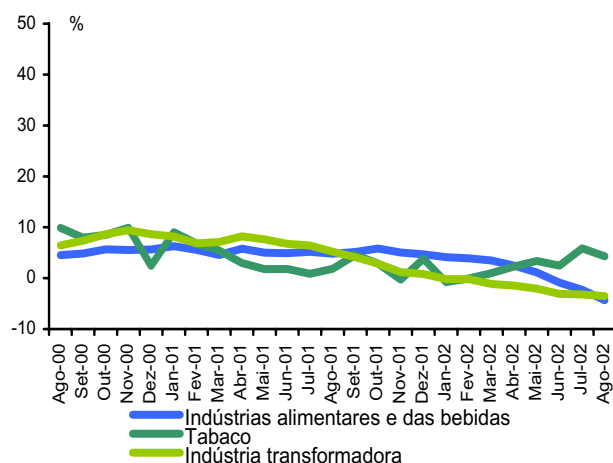
A descida foi motivada pelo comportamento dos grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (-9,8%), 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas (-7,6%) e o grupo 152 - indústria da pesca e aquacultura que diminuiu 16,4%. Em termos homólogos, a descida é muito acentuada (-15,7%), motivada pelos grupos 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-14,5%), grupo 154- indústria dos óleos e oleaginosas (-24,9%) e grupo 159 - indústria das bebidas (-30%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios desceu em relação ao mês anterior (-18,6%), sendo o comportamento homólogo ligeiramente negativo este mês (-1,9%).

O índice de volume de negócios na indústria transformadora, em relação a Julho de 2002, teve uma descida superior (-31,6%) à verificada nas

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



indústrias alimentares e das bebidas. Em termos de variação acumulada nos últimos 12 meses, a descida na indústria transformadora (-3,5%) é inferior à verificada nas indústrias alimentares e das bebidas (-4,3%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,44	2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	121,4	116,3
		2002	119,9	105,3	112,4	118,0	120,1	109,9	130,3	130,5				
152 – Peixe	5,01	2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,0
		2002	73,2	83,9	106,0	102,9	103,3	90,0	122,0	102,0				
153 – Hortícolas	5,12	2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4
		2002	120,7	127,1	119,4	128,4	126,3	129,3	121,1	111,9				
154 – Óleos e margarinas	8,5	2001	53,1	50,4	49,8	56,4	53,2	57,7	65,5	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4
		2002	96,9	89,1	89,2	65,2	65,4	54,3	59,5	60,0				
155 – Lacticínios	10,46	2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2
		2002	140,2	126,3	139,7	149,2	152,6	150,7	156,6	150,8				
156 – Cereais	6,13	2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	114,7
		2002	110,7	106,0	114,8	114,1	127,1	101,3	116,4	113,9				
157 – Rações	11,83	2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,1
		2002	102,6	90,2	97,9	104,1	103,0	93,8	110,1	106,8				
158 - Outros ¹	17,69	2001	118,7	116,2	144,1	122,1	128,2	138,3	124,3	134,4	127,7	145,6	145,4	126,2
		2002	121,8	122,8	137,0	130,8	131,3	132,8	138,5	125,0				
159 – Bebidas	19,82	2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	128,4	123,1
		2002	89,5	89,3	104,6	113,4	131,7	129,2	149,8	149,7				
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	124,8	115,6
		2002	109,5	104,3	114,6	116,0	121,0	114,9	128,2	123,3				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,3	-4,7	9,8	1,3	4,3	-4,9	11,6	-3,9				
Homóloga			0,4	-3,1	-7,7	-3,7	-9,5	-16,2	-8,9	-15,7				
Acumulada nos últimos 12 meses			4,1	3,9	3,5	2,5	1,1	-0,9	-2,3	-4,3				
16 – Tabaco	100	2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9
		2002	157,9	158,2	175,1	189,2	188,2	197,1	246,0	200,3				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-11,2	0,2	10,7	8,0	-0,5	4,7	24,8	-18,6				
Homóloga			-7,0	4,8	5,5	8,9	10,8	0,1	32,0	-1,9				
Acumulada nos últimos 12 meses			-0,8	-0,1	1,0	2,3	3,4	2,5	5,8	4,3				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas de Agosto foi ligeiramente positivo (+1,9%) face ao verificado em Julho de 2002.

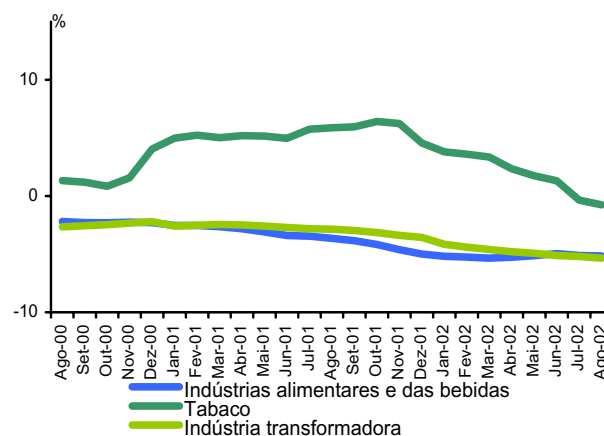
O principal responsável por esta variação foi o grupo 153 - indústria de preparação e conservação de produtos hortícolas que aumentou 35,2%.

Em relação ao mês homólogo houve uma recuperação no volume de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, a variação é este mês de -4,8% enquanto foi de -5,5% no mês anterior. O principal responsável foi o grupo 159 - indústria das bebidas (-20,1%), mas também os grupos 155 - indústria dos lacticínios (-5,9%) e 154 - indústria dos óleos e oleaginosas (-10,9%) contribuíram para esta descida.

Na indústria do tabaco, em Agosto, o índice de emprego aumentou 1,6%, sendo o comportamento em termos homólogos negativo (-0,8%). Para o total da indústria transformadora, a diminuição do volume

Índice de emprego na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



de emprego foi de -5,5% em termos homólogos. Estes resultados são próximos dos verificados para as indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal			1995=100											
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun*	Jul*	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 - Carnes	15,85	2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,4	95,3
		2002	94,7	94,9	95,7	95,9	96,8	97,1	97,8	96,6				
152 - Peixe	7,13	2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4
		2002	72,9	73,0	73,3	75,0	75,1	77,6	74,6	75,4				
153 - Hortícolas	5,75	2001	79,9	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5
		2002	72,1	72,5	70,6	72,3	72,5	71,2	74,0	100,0				
154 - Óleos e margarinas	2,91	2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9
		2002	58,3	57,0	56,2	55,0	54,8	54,2	53,9	53,1				
155 - Lacticínios	8,49	2001	63,1	65,1	65,1	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5
		2002	55,9	57,3	58,3	59,6	60,7	60,7	60,9	61,1				
156 - Cereais	3,43	2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,4	73,4	73,2
		2002	72,0	72,0	71,7	71,3	70,6	70,8	71,3	71,5				
157 - Rações	5,28	2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	80,8
		2002	79,8	80,0	79,8	79,7	80,3	80,2	80,7	80,7				
158 - Outros ¹	33,85	2001	86,4	85,5	86,3	84,8	84,3	85,6	90,7	90,2	88,8	85,6	84,5	84,4
		2002	87,0	86,9	86,9	87,1	86,5	86,3	87,8	87,6				
159 - Bebidas	17,32	2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2
		2002	62,3	61,7	60,5	60,5	60,6	61,3	60,9	62,2				
15 - Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2001	81,9	81,5	81,7	81,0	81,2	81,6	83,4	84,3	83,2	81,3	79,1	78,4
		2002	77,7	77,7	77,6	78,0	78,0	78,2	78,8	80,3				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,9	0,0	-0,1	0,5	0,1	0,1	0,7	1,9				
Homóloga			-5,1	-4,7	-5,0	-3,8	-3,8	-4,1	-5,5	-4,8				
Acumulada nos últimos 12 meses			-5,2	-5,3	-5,3	-5,3	-5,1	-5,0	-5,1	-5,2				
16 - Tabaco	100	2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,8	113,6	117,8	117,4
		2002	119,2	119,1	117,9	113,8	113,3	112,4	108,7	110,4				
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,5	-0,1	-1,0	-3,5	-0,4	-0,7	-3,3	1,6				
Homóloga			0,2	2,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,1	-8,2	-0,8				
Acumulada nos últimos 12 meses			3,8	3,6	3,4	2,4	1,7	1,3	-0,4	-0,8				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

NOVO

Primeiros resultados do Inquérito Anual à Produção Agro-Industrial 2001

As Indústrias Alimentares e das Bebidas apresentaram um crescimento acentuado no período 1998-2001. Em 2001 o valor de vendas atingiu os 8 885 822 mil Euros, o que reflecte uma subida de 15% nos últimos quatro anos.

Relativamente à Indústria do Tabaco, o valor de vendas ascendeu em 2001 a 323 794 mil Euros, o que representa um crescimento de 63% entre 1998 e 2001.

Entre os grupos das Indústrias Alimentares e das Bebidas, o que apresentou maior valor de vendas em 2001 foi o grupo 159 - Indústria das Bebidas, com um valor de 2 128 156 mil euros, o que corresponde a um crescimento de 21% no período entre 1998 e 2001. Em segundo lugar está o grupo 158 (Fabricação de Outros Produtos Alimentares) que apresentou um valor de vendas de 1 579 535 mil euros, seguindo-se o grupo 151 (Abate de Animais, Preparação e Conservação de Carne e produtos à base de Carne) com um valor de 1 353 183 mil euros.

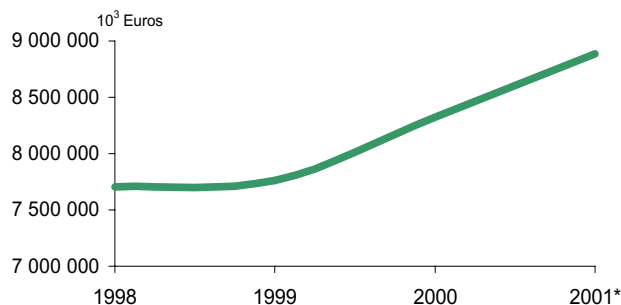
Em termos de evolução no período 1998-2001, os grupos 151 e 158 cresceram respectivamente 30% e 17%. De salientar que o grupo 151 foi o grupo das Indústrias Alimentares e das Bebidas que neste período apresentou o maior aumento de valor de vendas. Pelo contrário, o grupo 156 (Transformação de Cereais e Leguminosas, Fabrico de Amidos, Féculas e produtos afins) apresentou um decréscimo de 6% no valor de vendas (389 075 mil euros). O grupo menos importante das Indústrias Alimentares e das Bebidas em 2001, com um valor de vendas de 381 397 mil euros, foi o 153 (Indústria de Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas), o qual apresentou uma evolução positiva de 15% de 1998 a 2000 e que no ano de 2001 decresceu 10%. O grupo 155 (Indústria de Lacticínios) apresenta um comportamento semelhante ao anterior, com o valor de vendas a aumentar 10% entre 1998 e 2000 e em 2001 a apresentar um decréscimo de 3%, devido a problemas com o escoamento do excesso de produção das empresas portuguesas de Lacticínios.

A Indústria do Tabaco (grupo 160) apresentou, em 2001, um valor de vendas inferior ao de qualquer um dos grupos das Indústrias Alimentares e das Bebidas.

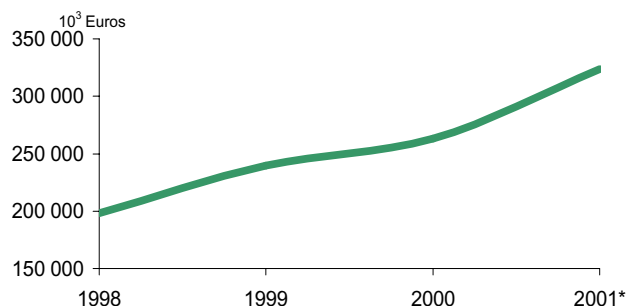
Relativamente aos principais produtos das Indústrias Alimentares e das Bebidas, em termos de valor de vendas em 2001, encontram-se em primeiro lugar os Alimentos para Animais, seguidos de produtos que pertencem à Indústria das Bebidas, tais como os Refrigerantes, o Vinho do Porto e a Cerveja, os quais contribuem para a grande importância do grupo 159 no total das Indústrias Alimentares e das Bebidas.

Em relação aos principais produtos da Indústria do Tabaco, destacam-se os cigarros com filtro com um valor de vendas de 312 534 mil euros, o que corresponde a 97% do total de vendas deste grupo.

Valor de Vendas das Indústrias Alimentares e das Bebidas



Valor de Vendas da Indústria do Tabaco



Valor de Vendas dos Principais Produtos das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco

Unidade: 1 000 Euros - 2001

Principais Produtos das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	Valor de Vendas 2001*
Alimentos para animais	894 075
Refrigerantes	502 050
V.L.Q.P.R.D.. qenerosos. Porto	455 303
Cerveja	452 412
Leites Líquidos não aromatizados	436 873
Pão	346 753
Cigarros com filtro	312 536
Franqos refrigerados	298 846
Carnes de suíno. refrigeradas	267 941
Acúcar	267 160
Queijos	252 851
Bacalhau salgado seco	231 186

* Dados provisórios

Valor de Vendas por Grupo das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (1998-2001*)

Grupos das Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	1998	1999	2000	2001*
151- Abate de Animais, Preparação e Conservação de Carne e Produtos à base de Carne	1 039 514	995 190	1 183 720	1 353 183
152 - Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura	488 344	482 203	531 916	559 660
153 - Indústria de Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas	365 182	385 389	421 471	381 397
154 - Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais	376 869	387 031	426 369	461 301
155 - Indústria de Lacticínios	1 049 120	1 124 863	1 150 355	1 111 489
156 - Transformação de Cereais e Leguminosas. Fabrico de Amidos, Féculas e produtos afins	414 885	399 416	362 088	389 075
157 - Fabricação de Alimentos Compostos para Animais	855 108	797 961	836 507	922 025
158 - Fabricação de Outros Produtos Alimentares	1 346 463	1 381 977	1 441 943	1 579 535
159 - Indústria das Bebidas	1 766 621	1 806 487	1 968 566	2 128 156
160 - Indústria do Tabaco	198 162	239 438	263 144	323 794

*Dados provisórios

Ficha Técnica

* Inquérito sujeito a regulamentação comunitária (Regulamento (CEE) n.º 3924/91, do Conselho, de 19/12/91 - Regulamento PRODCOM)

* Inquérito realizado por amostragem, cobrindo 90% do Volume de Negócios das empresas com actividade Agro-Industrial, quer principal quer secundária

* Âmbito Geográfico: empresas cuja sede social se encontra no território nacional (Continente e Regiões Autónomas)

* Unidade Estatística Inquirida: unidade de actividade económica

* Período de Referência: Ano Civil

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2001



Estatísticas da Pesca 2001



Recenseamento Geral da Agricultura 1999 - Análise de Resultados



CD-ROM - Recenseamentos Gerais da Agricultura - Dados comparativos 1989-1999



Notícias

Encontra-se já disponível na INTERNET, e brevemente em suporte papel, a publicação **Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000**.

Esta publicação disponibiliza por Região Agrária, no Continente, oitenta séries estatísticas relativas à produção vegetal e animal. As séries estão também disponíveis para as Regiões Autónomas.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F